



MUNDIAL 2018



APOIO



Acompanhe o que de mais importante acontece no Mundial 2018 no site especial do PÚBLICO

Portugal-Uruguai à lupa: domínio do jogo, mas não do resultado

Análise

Duarte Araújo

Portugal iniciou o jogo com três alterações relativamente ao jogo anterior. Cédric Soares foi substituído por Ricardo Pereira, André Silva por Gonçalo Guedes e Ricardo Quaresma por Bernardo Silva. Ambas as equipas iniciaram o jogo posicionadas em 1-4-4-2, mas com Uruguai com o meio-campo em losango.

Neste jogo, Portugal circulou a bola (583 passes, com a precisão de 89%) muito mais que o Uruguai (269, com a precisão de 69%). Portugal conquistou 20 oportunidades para marcar golo, cinco das quais com remate à baliza, ao passo que o Uruguai conseguiu apenas cinco, com três a chegar à baliza. Portugal teve a posse de bola 69% do tempo, com especial evidência na segunda parte, obrigando o Uruguai a 34 intercepções da bola para fora. A equipa portuguesa fez 40 cruzamentos e o Uruguai apenas 10. Todavia, Portugal colocava poucos jogadores (normalmente três, mas em inferioridade numérica) na grande área adversária, o que comprometeu a sua eficácia ofensiva.

A rede de Portugal apresentou uma centralização (54%) menor e uma maior homogeneidade (heterogeneidade: 16%) que nos jogos anteriores. A densidade (24%) e reciprocidade foram elevadas (73%). De destacar que em relação aos jogos anteriores, a rede de acções portuguesa apresenta um maior equilíbrio entre lado esquerdo e direito (nos jogos anteriores o lado esquerdo era o dominante), e os ataques à baliza do Uruguai que resultaram em oportunidades de remate foram mais bem sucedidos pelo corredor lateral esquerdo (21%).

William e Andrien não foram

tão centralizadores como em jogos anteriores, mas tiveram uma precisão de passe superior a 90%. Já Raphaël Guerreiro foi o jogador que mais fez circular a bola, com uma precisão de 84%, seguido de Bernardo Silva, como precisão um pouco superior (89%).

A rede de acções do Uruguai apresentou uma densidade muito reduzida (4%) (e por isso apresentamos ligações na rede apenas com quatro passes ou mais, em vez dos cinco da rede portuguesa). A centralização da equipa uruguaia foi de 48% e a reciprocidade de 51%, portanto menores que as de Portugal. Já a heterogeneidade foi superior (23%). O jogador que mais passes realizou foi o defesa-direito Martin Caceres (34) com uma precisão de apenas 61%, logo seguido pelo avançado Suárez (33 passes, 61% de precisão).

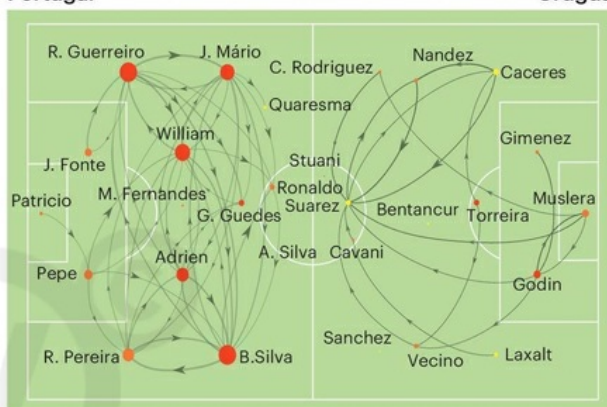
Nos momentos iniciais do jogo, a equipa portuguesa procurou o ataque, contribuindo para isso a mobilidade posicional de Cristiano Ronaldo. Todavia, o Uruguai marcou aos 6', numa acção de contra-ataque e cabeceamento para golo de Edison Cavani.

Portugal manteve a posse de bola e procurou desequilibrar a defesa adversária, através da elevada variação posicional entre os seus elementos mais avançados. O jogo desenrolou-se maioritariamente pelos corredores laterais, com muitas variações de corredor, mas sem que se conseguisse entrar com a bola controlada na zona central.

Nas saídas em contra-ataque, a selecção do Uruguai procurou quase sempre Luís Suárez, envolvendo posteriormente mais dois ou três jogadores nas acções ofensivas. Suárez foi o elemento centralizador da rede, apresentando padrões de interacção com sete jogadores, incluindo o guarda-redes Fernando Muslera.

Portugal

Uruguai



Informação técnica: Na rede de acções, o "tamanho" que ilustra cada jogador é definido pelo número de interações (tais como passes, lançamentos, cruzamentos) com outros jogadores. A cor vermelha é a que indica maior precisão nas acções, diminuindo a escala para laranja, amarelo e verde (menor precisão). A "largura" de cada ligação (seta), que só aparece se for igual ou superior a 5, aumenta em função do número de acções realizadas entre os jogadores dessa ligação. A análise da rede de cada equipa implica que se incluam todos os jogadores, incluindo os substituídos. Porém, jogadores que não tenham realizado ou recebido um mínimo de 5 passes aparecem sem ligações, para que a rede apresente apenas as ligações mais estáveis na dinâmica da equipa neste jogo.

Portugal chega ao empate aos 55' através de um golo de Pepe, num lance de canto. Contudo, os uruguaiois chegam novamente à vantagem, aos 60'. O guarda-redes Muslera fez um passe longo para Suárez e na sequência do lance, Cavani finalizou de primeira para o seu segundo golo no jogo.

Após o segundo golo, a equipa uruguaia posicionou-se num bloco médio baixo compacto. Portugal manteve-se maioritariamente em organização ofensiva até ao final do jogo (entre os 60'-75' teve 78% da posse da bola), apesar das tentativas de contra-ataque dos uruguaiois.

Portugal dominou o jogo, fez quatro vezes mais remates que o Uruguai, mas perdeu e foi eliminado. Com este jogo Portugal surpreendeu e inovou, mostrando um jogo

equilibrado tanto pelo corredor esquerdo, como pelo direito. Todavia, parece faltar um maior envolvimento dos avançados na rede. Por exemplo, o jogo com Espanha foi aquele em que a rede mais envolveu Cristiano Ronaldo. Guedes foi sempre periférico na rede de Portugal. A rede de interações descreve o processo do jogo, o qual deve ser visto sempre em função do resultado (a eficácia). Portugal inovou e dominou, mas não foi eficaz a impedir os remates, mesmo que poucos, dos uruguaiois, nem de concretizar os seus próprios remates.

Duarte Araújo, José Maria Pratas, Rui Freitas, Rui J. Lopes
Laboratório de Perícia no Desporto da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa; e ISCTE-IUL. Dados fornecidos por InStat